

**APONTAMENTOS:
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA:
FORMAÇÃO DE JOVENS PESQUISADORES, REDES E VIAGENS
INTELECTUAIS¹**

Eduardo Devés Valdés²

*Mis libros de economía nunca mencionaron todo eso
que tenía que ver con la realidad de la vida de los
pobres, de las personas en Bangladesh. La
universidad estaba tan sólo a unos pasos de aquel
pueblo, pero casi nadie sabía cómo se desarrollaba la
vida en ese lugar.
(Muhammad Yunus)*

Com estas breves reflexões, espera-se contribuir para que estudantes e professores possam aprofundar alguns temas que foram tratados e discutidos, de maneira rápida e polêmica, na Conferência de Abertura proferida no XXIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP – 1ª. etapa, realizado na Faculdade de Filosofia e Ciências – campus de Marília/SP, em 2011³.

¹ Original em espanhol. A tradução para o português foi elaborada por Maria do Rosário Longo Mortatti, com revisão do Autor.

² Pesquisador do Programa de Estudios Posdoctorales del Instituto de Estudios Avanzados e Professor de Doutorado em Estudos Americanos de la Universidad de Santiago de Chile (USACH).

³ O XXIII Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UNESP (1ª. Etapa) foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual Paulista e pela Comissão Permanente de Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília. Com o tema geral “Universidade e produção do conhecimento científico na América Latina: o lugar da pesquisa na graduação.”, essa etapa do congresso foi realizada na FFC, nos dias 21 e 22/09/2011. Para ampliar os apontamentos apresentados neste texto, sugere-se busca no site < <http://www.google.com.br>>, utilizando termos, tais como: “Eduardo Devés Valdés”, “redes intelectuales”, “ciencias sociales”, “interdisciplina”, “humanidades”, “investigación”, “viaje intelectual”, “internacional del conocimiento”, “pensamiento latinoamericano”, “cultura académica”, “intelectualidad”, “integración intelectual”, “profesionales del conocimiento”.

1 - A produção de conhecimento na América Latina é claramente inferior ao nosso nível de população.

Somos aproximadamente 9% da população mundial e produzimos somente 3% a 4% do conhecimento mundial.

O que representa a ciência para a América Latina? Trata-se de obter conhecimento em todas as dimensões. E particularmente naquelas dimensões que a comunidade científica decidir, em diálogo com a sociedade.

2 - Para as sociedades atuais, o conhecimento, entendido como aquisição e sistematização programada da informação no âmbito institucional, adquire cada vez mais importância em relação à qualidade de vida, à economia, à inserção global, às comunicações etc.

3 – O conhecimento é “aléptico”.

Seguindo o conceito mítico de Jorge Luís Borges, o conhecimento é um ponto que permite ver a totalidade do universo e da história. Isso significa que não há melhor saúde, melhor qualidade de vida, melhor infraestrutura, melhor educação, melhores comunicações na sociedade contemporânea, sem considerar o conhecimento como a chave.

4 – Pergunta: nós nos encontramos em um congresso para tratar da pesquisa na graduação; mas os jovens estão verdadeiramente interessados em pesquisar, na universidade brasileira e latino-americana?

Vários professores da região me dizem que não. Se perguntarmos para estudantes de graduação, acredito que a grande maioria diria que sim. Mas pesquisar tem um preço elevado, e muitos sabem disso. Tem um preço elevado, mas também muitas recompensas.

Quem estaria disposto a ser pesquisador, a investir tempo, a investir dinheiro, a dobrar a quantidade de leituras, a aprender idiomas?

5 - Pergunta: por que pesquisariam os estudantes de graduação?

Quais são as motivações que a sociedade contemporânea poderia lhes oferecer?

Muitos falam em consumismo. Diz-se que @s jovens são consumistas. Por que então pesquisariam? Que recompensas esperariam? Teriam melhores salários, melhor qualidade de vida, mais viagens, melhores relações humanas, uma vida mais emocionante, maior segurança?

Em uma primeira etapa, não. Pesquisar é um esforço heroico e de longo prazo. Não se faz pesquisa no tempo livre. É uma questão de profissionalismo e com poucas recompensas imediatas. É um projeto de vida de longo prazo. E é, sim, muito mais emocionante que outros.

6 – Pergunta: o que podem oferecer @s professo@s para incentivar @s estudantes a realizar pesquisa desde os 20 anos, ou mesmo antes?

Temos no Brasil e na América Latina uma cultura acadêmica e uma institucionalidade que possibilitem produzir pesquisa aos 20 anos?

Diz-se que temos uma cultura acadêmica da facilitação. Se tudo deve ser muito fácil e a pesquisa é muito difícil, então ela não pode ser muito popular, nem pode ter êxito entre muitas pessoas.

Em outras palavras: quais são os elementos de nossa cultura acadêmica que poderíamos intensificar, para permitir, de modo mais sistemático, a pesquisa a@s jovens de 20 anos?

7 – Agora sabemos que há ao menos umas poucas pessoas, dentre aquelas que estudam na graduação, que estão verdadeiramente dispostas a fazer pesquisa. Mas sobre o que pesquisariam? Quais os temas que seriam relevantes para el@s?

Proponho que essas mesmas pessoas possam elaborar uma **cartografia das necessidades de pesquisa** em sua cidade e em sua região, ali onde se localiza sua universidade. Uma cartografia que nos indique as necessidades da pesquisa em todos os níveis imagináveis. Em outras palavras: olhar a realidade com olhos de pesquisador@, para determinar quais são as necessidades e para que @s estudantes sejam ativ@s na determinação das áreas de pesquisa.

Então, isso deverá ser relacionado com as possibilidades da universidade e da institucionalidade da pesquisa.

Essa cartografia pode conter também formas de discriminação entre diversos tipos, gêneros ou níveis de necessidades.

Juntamente com a cartografia das necessidades, deve ser elaborada uma cartografia da pesquisa existente sobre a região.

8 – É necessário motivar nossos jovens para o conhecimento aplicado, não somente para a pesquisa básica.

Desse modo, vão-se exercitando em detectar os problemas e as dificuldades de suas cidades e regiões e, portanto, vão-se exercitando em pensar sobre tais desafios. Isso permitirá, também, que vejam mais claramente o sentido da atividade intelectual em benefício de seus povos.

Para isso, trata-se de elaborar **cartografias vivenciais**, ou seja, aquelas que são elaboradas conhecendo-se vivencialmente: viajando, visitando, conversando com as pessoas envolvidas, perguntando, com estudos de campo, ou seja, com certo caráter antropológico, escutando as pessoas envolvidas.

Não se trata somente das coisas, mas também das pessoas: educação, infraestrutura, violência, serviços públicos, recursos humanos, níveis de bem-estar, índice de felicidade, família, saúde, relações humanas, sexualidade, segurança etc.

9 – Trata-se, então, de olhar a realidade como problema de pesquisa: como aquilo que nos interessa e nos preocupa particularmente como pesquisador@s, a fim de canalizar nosso compromisso com a sociedade para aquelas dimensões em que mais podemos contribuir.

10 – Se, para o avanço do conhecimento é chave alcançar altos níveis de densidade intelectual, de sinergia na circulação de ideias, informações, conceitos, teorias e interpretações, então é imprescindível capacitar para o *trabalho em rede*.

“Redeficação” (articular-se em rede): incorporação às redes, visitas acadêmicas, participação em congressos, encontros, equipes, simpósios e outras formas de contato em que circule a informação em diálogo e discussão, o que não elimina o solitário trabalho da leitura, da reflexão, do pensamento, da escrita.

11 – O trabalho intelectual coletivo tem duas dimensões, ao menos: ser aproveitado para desenvolvimento próprio e ser intensificado como atividade sistemática, para além dos imediatos interesses pessoais.

Para este último, criaram-se múltiplas instâncias: universidades, sociedades científicas, associações, redes. A **Internacional do Conhecimento** foi criada com esse objetivo. E, dentro dele, apontando mais especificamente para o emponderamento d@s profissionais do conhecimento, para que assumam um papel mais pró-ativo na sociedade, também para favorecer a integração intelectual latino-americana.

12 – Dimensão latino-americana com abertura para o mundo: desenvolvimento de um “sentimento de latino-americanidade”.

É necessário assumir a dimensão latino-americana: as viagens intelectuais e o programa “Erasmus dos pobres”, aquele em que @s estudantes de uma região visitem outros países da mesma região por uma semana, em cada ano de sua carreira, participando de um congresso acadêmico reconhecido por sua instituição.

É necessário incentivar uma irmandade latino-americana, despertando também o interesse e a curiosidade pelas outras partes da região, por meio de:

- viagens intelectuais, de ônibus, para outros países;
- conhecimento básico da região: geografia, história, economia;
- leitura da produção existente;
- domínio de outras línguas da região;
- discussão: de que biologia, de que física, de que medicina, de que pedagogia, que geografia precisamos para melhorar a condição de nossos povos?

13 – No âmbito da Internacional do Conhecimento, ainda que de não de forma exclusiva ou isolada, propõe-se criar um *projeto piloto latino-americano de pesquisador@s jovens*, por meio das seguintes ações:

- acordos entre universidades de quatro ou cinco países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Uruguai;
- encontros acadêmicos bilíngues, com apresentação de trabalhos e trocas de experiência;
- comitivas e organização de viagens intelectuais;

- seminários de pesquisa e trabalho em rede;
- sistemas de avaliação, prêmios e distinções.

14 – Criação de uma “*comissão de relações inter-cidades*”, por parte daqueles que estejam desenvolvendo pesquisas na graduação; essa comissão se ocupará dos contatos e viagens intelectuais.

15 – O mais radical compromisso com seus povos: meio que mais contribui para seu bem-estar.

No meio intelectual latino-americano, frequentemente se tem confundido compromisso com seus povos com protesto político, até mesmo protestos de rua. Esses podem ser, muitas vezes, legítimos e necessários, mas ocultam que o compromisso mais radical deve-se dar contribuindo com o conhecimento: descobrindo melhores formas de alimentação, melhores formas de contribuir para a saúde, bens e procedimentos menos poluentes, formas de pensamento mais libertárias, formas de organização mais eficientes etc.

Algumas pessoas do meio intelectual pensam assim: comprometo-me politicamente, inscrevo-me em uma organização social, fico bem engajado, mas não desenvolvo uma pesquisa *a partir de e para* os povos. Essa é militância política preguiçosa, que se esgota em uma militância de greves e passeatas, mas não se preocupa em realizar pesquisa engajada com nossos povos.

Ou pensam assim: pesquiso os temas da ciência do primeiro mundo, pesquiso com os paradigmas da historiografia francesa, pesquiso os temas da moda nas revistas internacionais e a partir daí penso a militância política.

Mas o altruísmo e o compromisso com seus povos são uma maneira renovada de contribuir para o bem-estar da humanidade, por meio da contribuição do conhecimento que melhore a qualidade de vida.

É necessário reforçar uma pesquisa aplicada na qual se vejam claramente as conexões entre a atividade acadêmica e a qualidade de vida.

16 – Sobre a cultura acadêmica latino-americana e a necessidade de melhorar os níveis de excelência

Existe bastante consenso de que devemos aumentar essa produção e aproveitá-la melhor em benefício de nossos povos.

Mas também existe certa convicção de que não vamos inventar nada relevante.

A cultura acadêmica latino-americana é marcada pela insegurança de nossa própria atividade intelectual.

É necessário mudança psicológica e cultural.

É necessário colocar os jovens em contato com pesquisador@s de excelência, promovendo diálogos com pesquisador@s do mais alto nível, com o objetivo de familiarizar os jovens com a cultura da pesquisa.

É necessário colocar os jovens também em contato com pessoas de outros âmbitos da sociedade que tenham desenvolvido atividades de excelência (por exemplo: técnicos de equipes desportivas que tenham obtido sucesso em nível mundial).

17 - Progresso associado ao conhecimento.

É necessário fomentar as profissões do conhecimento: povos nos quais se pense mais, se estudem mais, sejam mais formados no pensamento crítico e na solução de problemas.

É necessário desenvolver a liberdade de pensamento e o pensamento racional como base para uma sociedade melhor, capaz de superar formas de dogmatismo e obscurantismo.

É necessário pensar sobre o tema da curiosidade e sobre a dúvida metódica *versus* o dogmatismo e o complexo paralisante ou que conduz à arbitrariedade.

18 – Alguns conceitos a reter:

- caráter aléptico do conhecimento;
- integração intelectual;
- redes intelectuais;
- ponderamento d@s profissionais do conhecimento;
- compromisso com os povos por meio da contribuição do conhecimento;
- biliguismo regional;
- cultura acadêmica latino-americana;
- cartografia das necessidades de pesquisa;
- progresso associado ao conhecimento e ao pensamento livre.